

# Economia de mercado não é "dumba-nengue"

"Arouca"

Dom.

12/1/92

— Qual a responsabilidade que o senhor Arouca assume na FUMO?

— Neste momento sou presidente.

— Sendo presidente, como chegou a sê-lo, qual a estrutura que o nomeou, elegeu ou indigitou?

— É o Conselho Permanente, constituído por doze elementos alguns residentes em Portugal e outros residentes noutros pontos da Europa e da África.

— A sua indigitação respeita os estatutos da FUMO?

— Foi efectivamente o Conselho Permanente e isso obedece aos estatutos. Simplesmente o presidente depois tem que ser confirmado pelo Congresso. E nós vamos fazer o nosso Congresso agora.

— Qual é a Ideologia da FUMO?

— É a social-democracia.

— Pode explicar melhor o que é a social-democracia numa realidade específica como é a de Moçambique?

— Para uma realidade como a de Moçambique, a social e democracia até calha bem, pelo seguinte:

— A social democracia preconiza uma economia de mercado mas que não é mercado livre. Numa economia de mercado o governo estabelece as regras de jogo. Verifica como é que o mercado funciona. Protege os mais carenciados e quando verifica que em determinado local o mecanismo de mercado

está a funcionar de forma a prejudicar esse sector social o governo intervém para corrigir a anomalia.

Economia de mercado sim, mas não mercado livre onde cada um faz o que quer e como melhor lhe apetece. Não é bem um "dumba-nengue".

O governo é um observador atento que vai efectuando as correcções. E Moçambique está a precisar muito disso, porque o que há demais é o mercado negro. Vende-se tudo nas ruas e ninguém paga imposto. Até hoje não consegui compreender como é que o governo não acabou com isso, que forças é que estarão por detrás disso.

— Doutor, não lhe parece que determinadas mudanças têm algo a haver com as leis económicas? Acha que a Frelimo não está a aplicar leis para uma viragem da situação económica um tanto ao quanto viciosa, que impera no país?

— O que eu acho é que há na Frelimo gente que é séria e gente que não é. Há os que são pelas mudanças e outros não. Simplesmente a Frelimo não consegue alterar esta situação. Os que não querem a mudança são os fortes.

— Doutor Arouca, voltando à FUMO, estes doze elementos da Comissão Permanente são maioritariamente exilados políticos? Se sim, declararam-se vítimas de quê, no país?

— Eles não se declaram vítimas de nada. Declaram-se sim, vítimas de uma situação política opressiva. Porque repare, você está a dormir em sua casa e lhe aparece um tipo que diz que pretende fazer uma revista para ver se você tem armas, isso cria uma situação insustentável. Em qualquer país civilizado, nenhum polícia entra na sua casa depois de o sol se pôr e antes de o sol nascer.

Vocês sabe tão bem como eu que essa situação é real. Há pessoas que não estão dispostas a passar por isso.